

(RE) PENSAR O SISTEMA EDUCATIVO EM ANGOLA NO CONTEXTO DA PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA

José Manuel Mussunda Da Silva¹
Faria Cusseta Samuel Francisco²
Manuel Nambua³

RESUMO

A crise causada pela pandemia da covid-19, trouxe mudanças sociais para muitos países, sobretudo no sistema educacional. No caso de Angola, produziu inúmeras consequências, seja no capital humano das instituições de ensino (professores, alunos, trabalhadores, técnicos, etc), nos planos de aulas, nos calendários acadêmicos, forma de ensinar, etc. Nessa senda, o governo central e o ministério da educação, buscaram meios estratégicos para o reinício das aulas de forma remota “EAD”, porém, tendo em conta a falta de equipamento técnicos (notebook, internet, celular e outros meios) que muitas famílias não possuem, então, tiveram que repensar uma outra alternativa, foi assim que, se acordou o retorno das aulas presenciais, mas, com a divisão das turmas e poucos alunos em sala de aula atendendo a crise sanitária que o mundo está enfrentando. Nesse sentido, o trabalho objetiva (re) pensar o sistema educacional angolano no contexto da pandemia e pós-pandemia. Ademais, identificar as causas e consequências provocada pelo encerramento dos estabelecimentos de ensinos, através da pandemia do Covid-19. Tendo em conta a complexidade da temática, pretendemos utilizar a metodologia de caráter qualitativo, através das técnicas de revisões bibliográficas, documental e entrevistas. Por fim, espera-se com este trabalho, contribuir para reflexão do sistema educativo angolano pós-pandemia e despertar a sociedade sobre os problemas atuais em torno da educação. Assim sendo, é de extrema importância a capacitação do corpo docente no aperfeiçoamento das tecnologias e a inclusão do EAD/Home Office nos currículos escolares.

Palavras-chave: Angola Pandemia Pós-pandemia Sistema educacional .

UNILAB, IH, Discente, josemussunda@aluno.unilab.edu.br¹
UNILAB, ICEN, Discente, farcussetasamuel@gmail.com²
UNILAB, IH, Discente, manuelnambua@aluno.unilba.edu.br³



INTRODUÇÃO

A educação é um direito e dever de todo indivíduo/cidadão de qualquer sociedade. Em Angola, está tipificada na constituição da República no art. 79º, n.º 01, que diz: “O Estado promove o acesso de todos à alfabetização, no ensino à cultura e ao desporto, estimulando a participação dos diversos agentes particulares na sua efetivação, nos termos da lei”. Porém, com o surgimento da pandemia em Angola, segundo Morales e Lopez (2020) e Soares (2020) se deu o decreto presidencial n.º 81/20, de 25 de março, sobre o Estado de calamidade em todo território nacional que buscou definir o rumo do país durante o pico da pandemia e diversos estabelecimentos públicos, especificamente de ensino ficaram temporariamente suspensos. Nesta altura, a educação foi se resignificando, afastando as relações entre professores e alunos de forma física, ademais, paralisou as instituições de ensino, destruiu os calendários acadêmicos de várias instituições e buscou novas formas de atuação, através do uso das novas tecnologias de informações. Para Julião (2020), com a presença das tecnologias trouxe profundas mudanças na maneira de organização do ensino e alterou a comunicação entre os professores e alunos, pois, o mundo tecnológico serviu de monitoramento no processo de ensino e aprendizagem dos professores e alunos. A pandemia da covid-19 em Angola, trouxe grandes demandas para os professores, sobretudo na capacidade de sistematizar e inovar o processo de aprendizagem de seus alunos, seja de maneira presencial, como pelo uso das ferramentas TICs, cujo uso, para muitos, era até então desconhecido.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é fruto de uma análise interdisciplinar, tendo em conta a realidade sociopolítica e educacional do nosso país. Ademais, busca (Re) pensar o sistema educacional angolano no contexto da pandemia e pós-pandemia. Consequentemente, identificar as causas e consequências provocada pelo encerramento dos estabelecimentos de ensino. Diante disso, para o sustento da nossa pesquisa recorreremos a método qualitativo, segundo Creswell (2007), nos dá maior interação com o sujeito pesquisado e com as referências literárias. Tendo em conta a complexidade da nossa temática utilizamos a técnica de revisão bibliográfica, documental e entrevista semiestruturada. A técnica bibliográfica nos ajudará na revisão de materiais didáticos já elaborados, como livros, artigos, dissertações, ensaios científicos. Enquanto que a pesquisa documental para Gil (1991), vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Por fim, a entrevista semiestruturada é um tipo de técnica que dá a liberdade e permite que o sujeito pesquisado desenvolva de forma livre as suas experiências sem qualquer interrupção do pesquisador. Ou seja, buscaremos ouvir atentamente a experiência dos nossos entrevistados sobre o sistema educacional em Angola, no contexto de pandemia e pós-pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o agravamento da crise sanitária e com paralisação das aulas, o governo central em parceria com o Ministério da Educação em Angola, buscaram a refletir sobre o sistema educativo no país no contexto que se vive “pandemia” e posteriormente “pós-pandemia”, nesse sentido, um dos mecanismos encontrados foi o retorno às aulas. Assim sendo, uma das propostas foi o modelo de ensino remoto ou EAD, porém, essa proposta instigou vários debates/questionamos por parte da sociedade civil, especificamente os sindicatos, professores, políticos e de toda franja da sociedade. Diante disso, questionava-se, em qual modalidade se adequaria, presencial ou com uso dos meios tecnológicos? Mais tarde, concluiu-se que, a modalidade



adequada para que não haja exclusão de classes o sensato séria o retorno às aulas de forma presencial, pois, muitas famílias não têm acesso a internet, computadores, tablets, celulares etc, e, muitos professores não têm preparação para o ensino online (CASEMIRO, 2020) e (COSTIN, 2020). Portanto, tendo em vista a relevância da temática, mantivemos uma entrevista semiestruturado via WhatsApp com o Quintas, estudante, residindo em Angola, na qual, nos explicou como ele está encarando o ambiente escolar nesse momento de crise provocada pela pandemia da covid-19. Segundo o depoimento do nosso entrevistado, a situação é de extrema preocupação, pois, ele afirma que: “está sendo sufocante suportar mais de 4 horas em sala de aula com a máscara e, muitas salas não oferecem equipamentos técnicos (acondicionados) suficientes, sem esquecer a falta de higiene dentro das instituições que têm dificultando significativamente muitos estudantes”. Diante disso, Morales e Lopez (2020) afirmam que, o ambiente acadêmico é um espaço de stress nesse momento da pandemia para os estudantes, sobretudo pelo fraco contato físico que poderão manter com os professores atendendo o momento de isolamento social. Segundo o que foi coletado na entrevista, podemos apontar que, com a paralisação das aulas, trouxe várias consequências aos estudantes, nomeadamente, o processo de ensino e aprendizagem e a falta de espaço de socialização dos (as) estudantes, sobretudo aqueles que vivem em zonas periféricas, conforme (CASEMIRO, 2020).

CONCLUSÕES

Angola é um país que em termos tecnológicos está muito aquém de ser uma realidade, isso, atendendo às políticas públicas excludentes que se assiste no país. Neste sentido, (re) pensar o sistema educativo em Angola é de caráter urgente e obrigatório, tendo em conta ao avanço dos meios de informações e a pandemia da Covid-19, venho reforçar aquilo que os especialistas da área da educação problematizam e têm mostrado caminhos para a implementação da nova modalidade de ensino no país. Contudo, (re) pensar o sistema educativo no contexto da pandemia e pós-pandemia em Angola, não se limita apenas em refletir nas consequências, mas também nos grandes desafios e possibilidades que a pandemia trouxe para mudança, como por exemplo, a necessidade da adaptação nos currículos escolares o ensino a distância, consequentemente a capacitação dos docentes no uso das tecnologias.

AGRADECIMENTOS

Ao Manuel Nambua, pela orientação;
A minha família;
Aos nossos amigos e amigas;
A minha entrada da UNILAB 2018.1;
A toda comunidade acadêmica angolana na UNILAB-CE.

REFERÊNCIAS

ANGOLA, Constituição da República. Luanda: Assembleia Nacional de Angola, 2010.
CASIMIRO, h. Impacto da covid-19 no processo de ensino-aprendizagem. [Recurso eletrônico]. Disponível em :
https://www.researchgate.net/publication/344402669_impacto_da_covid-19_no_processo_de_ensino-aprendizagem. Acesso em: 27 de março de 2021.



CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CORDEIRO, K. M. D. A. O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino, 2020. [recurso electrónico] disponível em: <http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/o%20impacto%20da%20pandemia%20na%20educa%c3%87%c3%83o%20a%20utiliza%c3%87%c3%83o%20da%20tecnologia%20como%20ferramenta%20de%20ensino.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

COSTIN, C. A escola na pandemia [livro eletrônico]: 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavírus. Porto Alegre, 2020.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 1991.

JULIÃO, A. L. Professores, tecnologias educativas e COVID-19: realidades e desafios em Angola. Revista angolana de ciências, Benguela, Angola, v. 2, n. 2, p. 1-25, Agosto 2020. ISSN ISSN: 2664-259X

MORALES, V. J.; LOPEZ, Y. A. F. Impactos da Pandemia na Vida Académica dos Estudantes Universitários. Revista Angolana de Extensão Universitária, Bengo, v. 2, n. 3, p. 53-67, Julho 2020. ISSN ISSN 2707-5400.

SOARES, N. B. O ensino em Angola Pós-pandemia: analogias do processo de isolamento e retorno às aulas. Disponível em: <https://www.verangola.net/va/pt/062020/opiniaio/20464/Ensino-em-Angola-p%C3%B3s-pandemia-analogias-do-processo-de-isolamento-e-o-retorno-%C3%A0s-aulas-A-opini%C3%A3o-de-Neidel%C3%AAnio-Baltazar-Soares.htm>. Acesso em: 20 de março de 2021.

